

21 de julho de 2015

Estatísticas Agrícolas 2014

O défice da balança comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares (-3,2 mil milhões de euros) diminuiu 465 milhões de euros

A atividade agrícola em 2014 caracterizou-se por aumentos de produção nos cereais de inverno, na batata, nas culturas hortícolas e nalguns frutos. Em contrapartida, a produção de azeite decresceu significativamente (-33,5%). A produção animal registou aumentos nos principais produtos (carne de suíno e aves, ovos e leite).

O índice de preços da produção de bens agrícolas diminuiu 6,0% e o índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura reduziu 2,4%.

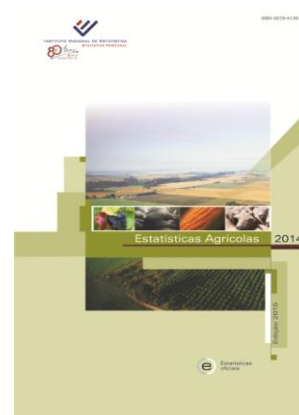
O VAB da agricultura decresceu 3,2%, em termos nominais. Para esta evolução contribuiu uma variação negativa da produção do ramo agrícola (-3,5%) atenuada pela redução mais acentuada do Consumo intermédio (-3,7%). Em termos reais, o VAB registou um aumento de 3,2%.

O défice da balança comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares em 2014 (- 3,2 mil milhões de euros) diminuiu 465 milhões de euros face ao ano anterior.

Em 2014 cada residente no território nacional consumiu, em média, 108 kg de carne, 78 litros de leite, 43 kg de produtos lácteos, 130 kg de cereais, 16 kg de arroz e 111 kg de frutos.

O INE divulga neste destaque os principais resultados da publicação "Estatísticas Agrícolas 2014".

Esta publicação está organizada em catorze capítulos temáticos que incorporam a análise de resultados e os respetivos quadros de informação ([Aceda aqui](#)).



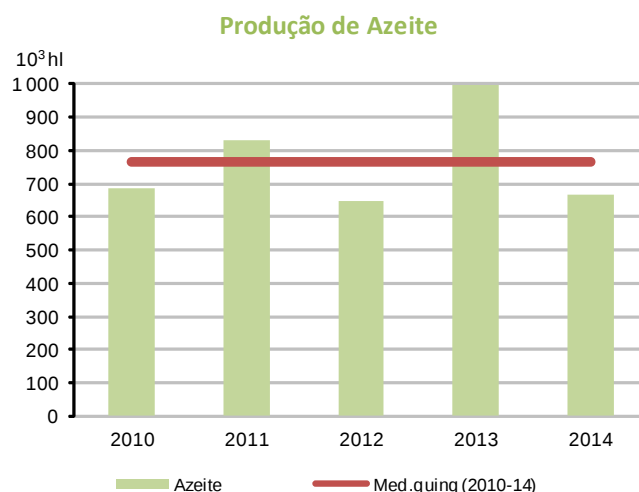
O ano agrícola 2013/2014 decorreu com relativa normalidade, apesar das chuvas estivais que condicionaram as colheitas

O ano agrícola 2013/2014 caracterizou-se por um final de outono seco, que permitiu a realização da maioria dos trabalhos de preparação dos solos/sementeiras das culturas outono/invernais. A partir de meados de dezembro, a instabilidade atmosférica instalou-se, com extensos períodos de precipitação contínua (fevereiro foi o mais chuvoso dos últimos trinta e cinco anos) e fenómenos meteorológicos extremos (depressões). Estas condições atmosféricas originaram situações de cheia nas várzeas do Tejo e do Sorraia e dificultaram os trabalhos agrícolas, com o acesso das máquinas aos terrenos a ser feito de forma muito condicionada. O período estival caracterizou-se por temperaturas amenas e, no final, por precipitação muito elevada, que prejudicou as vindimas, a apanha das frutas e a colheita das culturas de primavera/verão. Estas condições tiveram também um impacto negativo na qualidade do produto final da maioria das culturas, particularmente nas que se encontravam em fim de ciclo produtivo (uva, tomate para a indústria e hortícolas para consumo em fresco), com os elevados teores de humidade a facilitarem o surgimento de doenças criptogâmicas.

Globalmente, o ano agrícola 2013/2014 caracterizou-se por aumentos de produção, face à campanha anterior, nos cereais de inverno, na batata, nas culturas hortícolas e nalguns frutos, designadamente na pera, nas prunóideas (pêssego e ameixa) e nos citrinos. Em contrapartida a produtividade do tomate para a indústria (76,1 mil kg/ha) ficou aquém do esperado. A

Estatísticas Agrícolas - 2014

campanha oleícola também não decorreu nas melhores condições, registando-se um decréscimo de 33,5% na produção de azeitona para azeite, sendo que o peso dos azeites com acidez igual ou inferior a 0,8º desceu consideravelmente.



A produção pecuária em 2014 registou um aumento do volume de carne (suíno e aves), ovos, leite e produtos lácteos transformados

Na pecuária, a produção total de carne apresentou um acréscimo de 1,8% devido sobretudo ao maior volume de carne de suíno e aves de capoeira. No que respeita a bovinos e caprinos houve uma redução e os ovinos praticamente mantiveram o nível de produção do ano anterior. Em Portugal, na sequência da aplicação da diretiva da UE relativa ao bem-estar nas porcas em gestação, notou-se em 2014 algum reequilíbrio do setor suíno, com aumento dos efetivos e da produção de carne (+4,2%), que atingiu as 382 mil toneladas. Para esta situação contribuiu também a descida do preço das matérias-primas, que levou à redução do preço das

2/7

rações em alguns fabricantes, tendo tido um efeito positivo na redução dos custos de produção.

A produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 5,2%, fixando-se nas 111 mil toneladas, em resultado do crescimento do efetivo de galinhas poedeiras e da modernização de alguns pavilhões de maior dimensão.

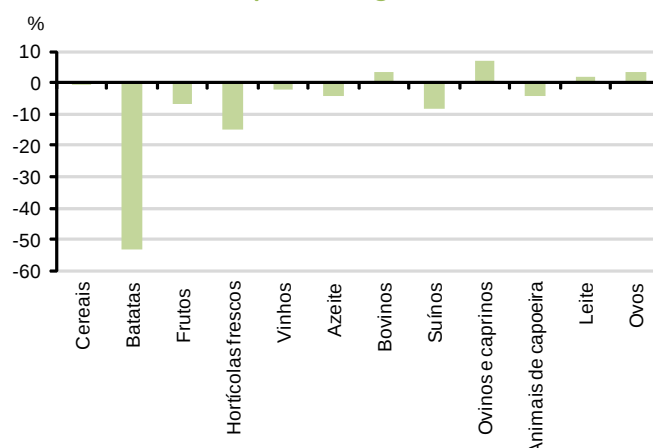
A produção de leite de vaca, cerca de 1 940 milhões de litros, aumentou 8,2%. Apesar das limitações impostas pelo regime de quotas (ainda em vigor em 2014), verificou-se uma procura bastante acentuada de produtos lácteos por alguns mercados mundiais. Beneficiando de condições climatéricas normais e de preços em alta, os produtores responderam e após o verão de 2013, a produção aumentou. Verificou-se também uma descida do preço dos cereais, que influenciou positivamente a rentabilidade das explorações, tendo-se proporcionado condições que resultaram num ano mais produtivo, comparativamente a 2013.

No que diz respeito aos produtos lácteos derivados, a indústria nacional absorveu grande parte do excedente de leite de vaca recolhido em 2014, o que se refletiu sobretudo no acréscimo registado nos produtos lácteos transformados (nomeadamente na manteiga, queijo e leite em pó). Assim, o leite em pó aumentou 35,4%, (19,8 mil toneladas), a manteiga 9,2% (28 mil toneladas) e o queijo 3,9%, com 78,7 mil toneladas produzidas em 2014. Pelo contrário, os principais produtos frescos reduziram o volume de produção, tendo os leites acidificados (inclui os iogurtes) diminuído 6,5% e o leite para consumo público registado também um ligeiro decréscimo (-0,4%) face ao ano anterior.

Em 2014 o índice de preços da produção de bens agrícolas registou uma variação de -6,0%; o índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura decresceu 2,4%, enquanto o índice de preços dos bens de investimento na agricultura aumentou 2,3%

Em 2014, observou-se um decréscimo de 6,0% no índice de preços de produção dos bens agrícolas (+5,7% em 2013). Os produtos que mais contribuíram para essa variação foram a batata (-53,1%), as plantas forrageiras (-21,2%), os hortícolas frescos (-14,9%), os outros animais (-9,0%) e os suínos (-8,4%).

Variação 2013/2014 nos Índices de Preços no produtor de produtos agrícolas



O índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura diminuiu 2,4% (+1,9% em 2013) em resultado das variações negativas registadas no índice de preços dos adubos e corretivos (-6,6%), da energia e lubrificantes (-6,5%) e dos alimentos compostos para animais (-4,8%).

No índice de preços dos bens de investimento na agricultura assinalou-se um aumento de 2,3% (+2,0% em 2013) em consequência, principalmente, da evolução verificada nos índices de preços da maquinaria e outro equipamento (+4,0%) e do equipamento de transporte (+1,0%).

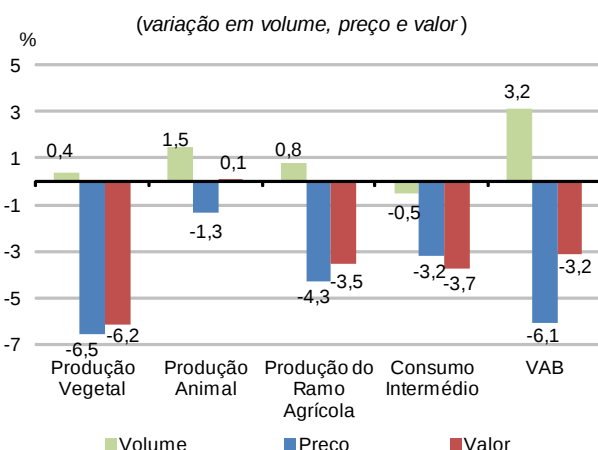
Rendimento da Atividade Agrícola registou um decréscimo de 3,0% em 2014

De acordo com a segunda estimativa das Contas Económicas da Agricultura para 2014, na base 2011, o rendimento da atividade agrícola, em termos reais, por unidade de trabalho ano (UTA), registou um decréscimo de 3,0% em relação a 2013, apesar da redução estimada para o volume de mão-de-obra agrícola (-3,1%).

Para esta evolução de rendimento foram determinantes a evolução do Valor Acrescentado Bruto (VAB) (-3,2%) e dos outros subsídios à produção (-4,2%).

Para o decréscimo nominal do VAB contribuiu a variação negativa da produção do ramo agrícola (-3,5%) atenuada pela redução mais acentuada do consumo intermédio (-3,7%). Em termos reais, o VAB registou um aumento de 3,2%.

Produção do Ramo, Consumo intermédio e VAB em 2014



Em 2013, o VAB da Silvicultura aumentou 6,0% em volume e 8,7% em valor

Em 2013, o VAB da silvicultura aumentou 6,0% em volume e 8,7% em valor, comparativamente com o ano anterior, mantendo a tendência de crescimento

observada desde 2009. Para esta evolução foram determinantes os acréscimos na produção de madeira (+6,7%) e de cortiça (+6,0%), decorrentes de variações positivas, quer em volume, quer em preço. Em 2013, a madeira para tritar registou o valor de produção mais elevado desde 1986. Destaca-se ainda o aumento em volume da florestação e reflorestação de rendimento regular (+14,9%), devido, sobretudo, a replantações de eucalipto.

Défice da balança comercial dos produtos agrícolas e agroalimentares atingiu 3,2 mil milhões de euros

As importações de produtos da agricultura e agroalimentares atingiram 6,9 mil milhões de euros em 2014, o que corresponde a um decréscimo de 4,3% face ao ano anterior (-304 milhões de euros). As exportações aumentaram 4,7% em relação a 2013, totalizando 3,6 mil milhões de euros (+161 milhões de euros). O défice da balança comercial destes produtos registou uma diminuição de 465 milhões de euros comparativamente ao ano anterior, fixando-se nos -3,2 mil milhões de euros.

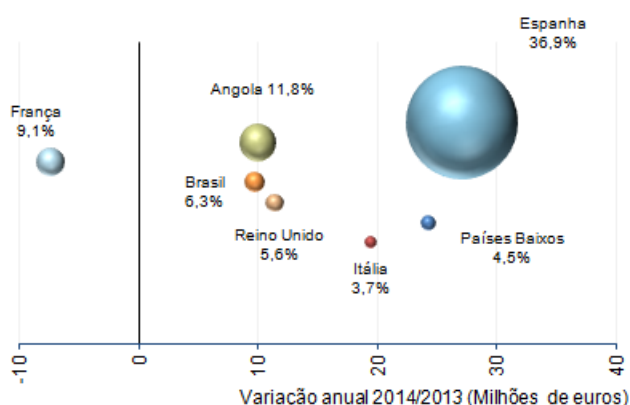
Em quase todos os grupos de produtos agrícolas e agroalimentares se verificaram diminuições no défice da balança comercial relativamente ao ano anterior, com especial destaque para as "frutas; cascas de citrinos; melões" que registaram uma redução no seu défice na ordem dos 126 milhões de euros. O maior défice comercial registou-se nas transações de "carnes e miudezas, comestíveis" (-750 milhões de euros, correspondendo a um aumento de 27 milhões de euros face a 2013).

O maior excedente foi registado nas transações de “preparações de produtos hortícolas, de frutas e de outras partes de plantas” (+98 milhões de euros), apesar do decréscimo de 7 milhões de euros face a 2013.

Os “cereais” que eram tradicionalmente detentores do maior défice comercial nos produtos agrícolas e agroalimentares em Portugal, passaram a ocupar a 2ª posição (défice de 642 milhões de euros, tendo registado uma diminuição de 77 milhões de euros face a 2013).

Espanha manteve-se como o principal fornecedor de produtos agrícolas e agroalimentares a Portugal, representando 48,7% do valor total das importações em 2014, tendo reforçado o seu peso em 1,9 p.p. Seguiram-se a França (peso de 9,8%), a Alemanha (5,4%) e os Países Baixos (4,9%). Relativamente aos principais clientes dos produtos nacionais, Espanha continuou a ser o destino mais relevante (peso de 36,9% em 2014), seguindo-se Angola (11,8%), França (9,1%) e Brasil (6,3%).

Exportações de produtos agrícolas e agroalimentares por principais países de destino, 2014



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da saída de bens em 2014.

Em 2014 cada residente no território nacional consumiu, em média, 108 kg de carne, 78 litros de leite, 43 kg de produtos lácteos, 130 kg de cereais, 16 kg de arroz e 111 kg de frutos

Em 2014 Portugal produziu apenas 72,2% da quantidade de carne necessária para satisfazer as necessidades de consumo (74,1% em 2013). O consumo médio anual de carne foi de 108,1 kg por habitante.

Para o conjunto dos produtos lácteos (leite e derivados) o grau de autoaprovisionamento foi 96,8% em 2014. Relativamente ao leite para consumo público, o grau de autoaprovisionamento foi 110,5%, tendo-se registado um decréscimo de 2,1% no consumo humano deste produto, face a 2013. Esta evolução também se observou no consumo dos produtos derivados de leite (-1,7%), motivada essencialmente pelo decréscimo do consumo de iogurtes (-5,1%).

Em 2013/2014, a produção de cereais atingiu 1 169 mil toneladas, mais 17,5% que na campanha anterior. Apesar do grau de autoaprovisionamento dos cereais ser estruturalmente baixo, o valor alcançado na campanha 2013/2014 (25,5%) foi o mais elevado das últimas quatro campanhas.

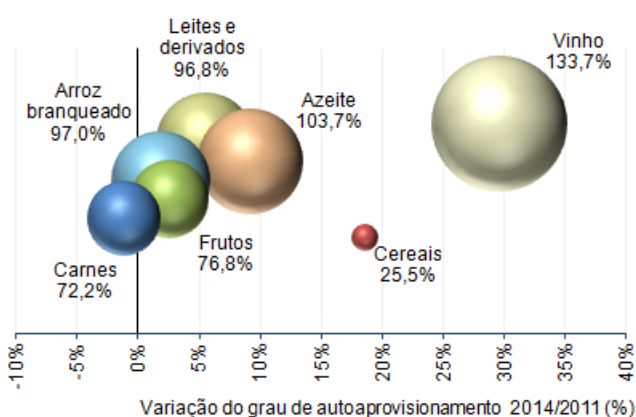
Em 2014, cada habitante consumiu, em média, 15,9 kg de arroz (15,6 Kg em 2013). A produção de arroz branqueado em Portugal aumentou 3,8%, entre 2012/2013 e 2013/2014, sendo o respetivo grau de autoaprovisionamento de 97,0% na última campanha.

Portugal não é autossuficiente em frutos, tendo importado, em média, cerca de 26,0% do que consumiu entre 2011/2012 e 2013/2014. Na campanha 2013/2014, o grau de autoaprovisionamento fixou-se em 76,8%, 23,2 p.p. abaixo da autossuficiência.

Relativamente ao consumo *per capita*, cada habitante consumiu, em média, 111,5 kg de frutos na campanha de 2013/2014 (98,3 kg na campanha 2012/2013), o que corresponde a um aumento de 13,4%.

O consumo *per capita* de azeite foi 7,8 kg por habitante em 2013, tendo aumentado 5,7% em relação a 2012 e acompanhado o acréscimo da produção. Em 2013, o azeite apresentou um grau de autoaprovisionamento de 103,7%, 3,7 p.p. acima da autossuficiência, sendo o valor mais elevado das últimas décadas.

Grau de autoaprovisionamento dos produtos agrícolas, 2014



Nota: A dimensão dos globos representa o grau de autoaprovisionamento em 2014. Os dados relativos ao azeite reportam a 2013.

Saldo da balança comercial dos produtos do setor florestal, estruturalmente excedentário, manteve um superavit de 2,5 mil milhões de euros em 2014

Todos os grupos de produtos do setor florestal apresentaram excedentes comerciais em 2014. O maior aumento foi registado no "mobiliário, construções de

madeira e diversos de vime", correspondendo a um acréscimo de 38,3 milhões de euros, como consequência sobretudo do aumento das exportações. As transações de "papel e cartão" registaram o maior excedente comercial entre os produtos do setor (saldo de 754,2 milhões de euros, +3,2 milhões de euros face a 2013), à semelhança do que se verificou em 2013, ano em que este grupo superou o saldo comercial dos produtos de "cortiça" (717,7 milhões de euros em 2014).

Em 2014 as transações das "pastas de madeiras", "madeira" e "produtos resinosos" apresentaram reduções no saldo comercial face ao ano anterior.

Redução da área ardida em 2014

A informação do Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) relativa a 2014, revelou um decréscimo significativo do número de incêndios a nível nacional (-63,3%), com apenas 7 111 ocorrências. A área ardida (20,3 mil hectares) registou uma diminuição de 86,8%, o que representou menos 133,7 mil hectares ardidos em relação a 2013. Este resultado foi influenciado pelas condições climáticas, nomeadamente um verão com temperaturas amenas, sem ondas de calor assinaláveis na maior parte do território nacional.

Em todas as regiões do país ocorreram menos incêndios. Quanto à área ardida, as maiores reduções aconteceram nas regiões Norte (-93,2%) e Centro (-82,6%), que tinham sido fustigadas no verão de 2013 por incêndios de grandes dimensões.

NOTAS EXPLICATIVAS

Rendimento da Atividade Agrícola por Unidade de Trabalho Ano (UTA): A variação anual do Rendimento da Atividade Agrícola corresponde ao “Indicador A” (Variação anual, em %, do Rendimento dos fatores, deflacionado, por Volume de mão-de-obra agrícola total). Foi determinado com base em informação disponível até 30 de janeiro de 2015.

$$\text{Indicador A} = \frac{[(\text{Rendimento de fatores ano } n / \text{deflador do PIB}) / \text{VMOA ano } n]}{(\text{Rendimento de fatores ano } n-1 / \text{VMOA ano } n-1)}$$

Unidade de Trabalho Ano (UTA): O volume de mão-de-obra agrícola equivale ao trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não Assalariado e é expresso em unidades trabalho ano (UTA). A UTA corresponde à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.

Os **índices de preços na agricultura** medem a variação temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos na atividade agrícola. O índice utilizado é do tipo *Laspeyres*, em que a base é fixa e as estruturas de representatividade dos produtos e dos meios de produção, se mantêm por um período de tempo, normalmente alguns anos, sendo alteradas em cada mudança de ano base.

Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional, apenas é efetuada a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).